

# Parlamento Europeu insiste em ouvir Amado

Missão da comissão de inquérito vem a Portugal. Relutância do ministro em depor intriga parlamentares

»» A Comissão Temporária de Inquérito aos Voos da CIA do Parlamento Europeu (PE) vai efectuar uma missão em Portugal algures entre 27 de Novembro e 7 de Dezembro. Assim o decidiram, ontem, os coordenadores desta célula de inquérito, cujo relatório final, a publicar até ao fim do ano, dirá

até que ponto os serviços secretos dos EUA beneficiaram de complacências de governos europeus em actividades clandestinas como a detenção e transporte ilegal, por avião, de suspeitos de terrorismo dentro da UE ou em países candidatos à adesão. Segundo o presidente da comissão, Carlos Coelho, que também vai liderar a missão a Portugal, os investigadores do PE querem "falar com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Luís Amado, e com outras pessoas".

Recorde-se que a comissão já convocara para uma audição, em Bruxelas, o ministro dos Negócios Estrangeiros, bem como o director do Instituto Nacional de Aviação Civil, Luís Almeida, o director do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Manuel Jarmela Pardos, e o director-geral do Serviço de Informações de Segurança, Antero Luís. Um repto, contido numa carta que Carlos Coelho dirigira a Luís Amado, que continua sem resposta.

A resposta do ministro, analisada ontem, apenas incluí a promessa reiterada de colaboração com o PE, sendo omissa quanto à possi-

bilidade de Amado vir a testemunhar na comissão. A missiva incluí documentos em anexo, os que se extraviaram quando o seu antecessor, Freitas do Amaral, havia procedido a um primeiro envio destinado à eurodeputada socialista e membro da comissão Ana Gomes.

Nem Carlos Coelho nem os outros coordenadores entendem a relutância de Amado em ir depor a Bruxelas. De que tem medo Lisboa? É a pergunta que se coloca cada vez mais. "Não quero especular, com interpretações que podem criar mais fumo", mas "as pessoas, intrigadas, estão a criar suspeitas e comparam a atitude do ministro português com a do ministro espanhol, mais pró-activa", disse Coelho, ao JN.

Um pequeno detalhe terá ajudado a aumentar a incompreensão dos membros da comissão. É que, ao contrário do que era hábito com Freitas do Amaral, o actual chefe da diplomacia de Portugal não respondeu directamente a Carlos Coelho, preferindo delegar a tarefa no seu chefe de gabinete. ◀

**Alexandra Lobão**

Correspondente em Bruxelas